



MUSEU VIRTUAL INSTITUCIONAL: CONTRIBUIÇÕES DO MUDI PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

CAROLINA FOGAÇA TENOTTI¹; GIULIANNA PICOLO BERTINETTI²;
GUILHERME SUSIN SIRTOLI³; DANIEL MAURÍCIO VIANNA DE SOUZA⁴;
NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL – c.fogacatenotti@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL – bertinettigiulianna@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL – guisusinsirtoli@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL – danielmvsouza@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas/ UFPel – norismara@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a potência dos museus no ensino da Museologia e a atuação no MuDI – Museu Diários do Isolamento enquanto peça complementar aos componentes curriculares do curso de museologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O MuDI – Museu Diários do Isolamento está vinculado à UFPel e ao Núcleo de Estudos sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS), um museu virtual que a partir de seu caráter extensionista promove o envolvimento de alunos de diferentes áreas. Nas exposições do MuDI - desde seu planejamento, escolha de temas, desenvolvimento, etc - enquanto vivência prática da teoria que aprendemos no curso de Museologia.

O presente também traz a experiência de um museu virtual institucional – com sede em ambiente virtual – bem como a possibilidade de aplicação de teorias sobre esses espaços, que ainda são novidade no meio da museologia. Permeando também os benefícios que a prática executada neste formato de instituição traz aos discentes. Abordando a grande importância desses espaços e das pesquisas desenvolvidas no mesmo.

2. METODOLOGIA

O MuDI possuí 4 movimentos, que funcionam como exposições de longa duração – ‘Ciência compartilhada’, ‘É FAKE!’, ‘Memórias do Isolamento’, ‘Por dentro da pandemia’ – tais movimentos e exposições proporcionam a vivência prática de um museu. De forma que coloca os alunos de frente com o dia a dia da instituição e com a resolução de problemas reais, como de fato ocorrem as pesquisas, a catalogação dos acervos, a seleção de artigos e notícias que compõe os movimentos, a curadoria e montagem das exposições, e o contato com o público



– que neste caso ocorre virtualmente. Complementando as teorias vistas em sala de aula.

Além das exposições de longa duração, as exposições de curta duração, ocorrem a partir de convites, ao público em geral – onde é aberto edital para envio de trabalhos com temática pré-estabelecida – ou a nichos específicos – artistas, cientistas, escritores, etc. Essas exposições contam com a presença de alunos em todos os setores, desde a curadoria, a expografia, divulgação, produção de material gráfico, produção bibliográfica, programação e montagem da exposição.

O Museu ainda se diferencia por conta de sua sede ser em ambiente virtual, proporcionando aos discentes uma experiência distinta das vivenciadas em instituições cuja sede é um espaço físico. Seu acervo também se encontra em ambiente virtual, desta forma, coloca os estudantes em contato com diferentes meios de salvaguardar o mesmo, e estimula a constante pesquisa para a segurança dele.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MuDI promove a interdisciplinariedade, de forma que em seu quadro conta com discentes e docentes de diversas áreas, mas que por se tratar de um ambiente virtual, precisam estar em constante conexão.

O museu virtual é uma realidade nova na museologia, mas existem poucos estudos sobre esta temática, embora se tivesse assistido nos últimos anos a uma proliferação do uso do conceito. Muitas vezes o que é intitulado de museu virtual é apenas um site informativo sobre as actividades do museu, esquecendo as potencialidades e novas perspectivas das TIC face aos museus, em especial na forma como expõem os objetos e comunicam com o público (MUCHACHO, 2005, p580).

Apesar do texto datar de 2005, e o conceito de museu virtual não ser uma novidade, a instituição em si ainda é uma realidade nova, de forma que muitas vezes o que vimos são sites de museu – com carater informativo – que acabam sendo intitulados como museu virtual. O que difere da realidade do MuDI, que se propõe e é um museu virtual (figura 1), proporcionando aos seus discentes o estudo a partir da vivencia prática deste tipo de intituição que ainda se encontra em constante formação e conceituação.



Figura 1: Página inicial MuDI em ambiente virtual. Acervo do MuDI - Museu Diários do Isolamento.

A prática museal precisa ser repensada quando falamos sobre exposições em ambiente virtual e Chelini (2012) nos traz essa reflexão.

[...] Já há muitos anos discute-se, mesmo para as mais tradicionais exposições, a adequação de determinadas mídias ou suportes a determinados propósitos. Agora a mesma questão deve ser aplicada às novas tecnologias: que mídias servem a que mensagem? (CHELINI, 2012, p.62)

Da mesma forma que a salvaguarda dos acervos precisa ser repensada quando se trata da virtualidade, o olhar para a expografia também precisa ser modificado, de forma que se cria todo um novo nicho de tecnologias aplicáveis ou adaptáveis para o ambiente museal.

4. CONCLUSÕES

Até o presente momento as pesquisas dentro deste nicho seguem em andamento, o que pode-se concluir até então é a importância dos museus acadêmicos tendo em vista, além de seu retorno à comunidade, também sua grande contribuição para a formação dos discentes, proporcionando a interação multidisciplinar e atuação – juntamento com corpo de profissionais especializados – dentro dos museus.

Mas a partir da proposta do MuDI – de ser um museu virtual universitário – destaca-se a nova experiência proporcionada ao corpo que compõe o museu, sejam eles docentes ou discentes. Instigando novas possibilidades de pesquisa

sobre museus na virtualidade e, complementando a formação dos estudantes de museologia, possibilitando a formação de um profissional engajado com as necessidades da sociedade atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHELINI, Maria Júlia Estefânia. NOVAS TECNOLOGIAS PARA... NOVAS (?) EXPOGRAFIAS. **Museologia & interdisciplinaridade**, v.1, n.2, p. 59-71, jul/dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/12655/11057>.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais**: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: Livro de Actas – 4º SOPCOM. Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Lisboa. p. 1540 - 1547. 2005.